

-A CÁRITAS

6 – A Doutrina Social

P. *Boa tarde. Estamos mais uma vez com os ouvintes da Rádio Portalegre para outra conversa com Elicídio Bilé, presidente da Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco.*

Na sequência do tema apresentado na semana passada no qual falámos da Organização Social, iremos hoje conversar sobre a Doutrina Social da Igreja Católica.

Para melhor a compreendermos, pergunto ao Elicídio Bilé:

- Quais são os princípios orientadores da Doutrina Social da Igreja e em que medida ela influencia a acção da Cáritas?

R. Boa tarde.

A Doutrina Social da Igreja que ao longo destes programas aqui tenho referido com bastante frequência é, na realidade, o suporte da acção da Cáritas. Por isso achei que valia a pena falar sobre ela.

Pergunta-me quais são os princípios orientadores, ou seja, quais são os pilares da doutrina social católica.

Vou responder. Ao longo dos tempos, sobretudo no último século, a Igreja tem manifestado a sua posição sobre os grandes problemas da nossa vida social. Fizeram-no os Papas através de diversos documentos e encíclicas, recordo, entre outros, as três grandes encíclicas do Papa João Paulo II – **“Laborem Exercens”**, **“Sollicitudo Rei Socialis”** e **“Centesimus Annus”** – e a primeira encíclica do actual Papa, Bento XVI – **“Deus Caritas Est”**. E manifestou-se também através de documentos produzidos por inúmeros Bispos em todo o mundo e por outros estudiosos católicos.

Com base em todos estes documentos, agora compilados e sistematizados, surgiu em Portugal, em Dezembro de 2005, o *“Compêndio da Doutrina Social da Igreja”*.

Este documento tem como princípio orientador a lei natural, confirmada e valorizada na fé da Igreja, tendo por base o Evangelho de Jesus Cristo.

O Cardeal Ângelo Sodano – Secretário de Estado do Vaticano, que esteve em Fátima no passado dia 13 de Maio, diz no ponto 3 da carta de apresentação do compêndio, a qual faz parte integrante do mesmo:

“ No presente texto (Compêndio da Doutrina Social da Igreja) emerge a importância dos valores morais, fundamentados na lei natural inscrita na consciência de todo o ser humano, que por isso está obrigado a reconhecê-la e a respeitá-la. A humanidade pede hoje mais justiça ao afrontar o vasto fenómeno da globalização; sente viva a preocupação com a ecologia e com uma correcta gestão dos negócios públicos; adverte para a necessidade de salvaguardar o sentido nacional, sem, contudo, perder de vista a via do direito e a consciência da unidade da família humana. O mundo do trabalho, profundamente modificado pelas modernas conquistas tecnológicas, conhece níveis de qualidade extraordinários, mas regista, lamentavelmente, também formas inéditas de precariedade, de exploração e até de escravidão, no seio das mesmas sociedades ditas opulentas. Em diversas áreas do planeta, o nível do bem-estar continua a crescer, mas aumenta ameaçadoramente o número dos novos pobres e alarga-se, por várias regiões, o hiato entre países menos desenvolvidos e países ricos. O mercado livre, processo económico com facetas positivas, manifesta todavia os seus limites. Por outro lado, o amor preferencial pelos pobres representa uma opção fundamental da Igreja, que ela propõe a todos os homens de boa vontade.”

Creio que isto responde à sua pergunta de uma forma clara.

A Igreja está no mundo e está actuante. Tem uma missão pedagógica – transmitir a fé, e uma missão social e participativa iluminada pelo Evangelho.

P. *E como se torna visível na acção da Cáritas? A Cáritas actua em todos esses campos?*

R. A sua pergunta fez-me recordar uma interrogação que alguém com alguma responsabilidade na Igreja local colocava quando, há mais de um ano, iniciámos estes programas. Questionava-nos essa pessoa:

- *“Mas o que faz a Cáritas para justificar um programa de rádio com esta dimensão?”*.

Na altura respondi:

- *“É estranho que desconheça a missão da Cáritas e a acção social da Igreja. Recomendo-lhe que ouça o programa ou folheie o Compêndio”*.

Na verdade, andamos muito distraídos com tudo o que se passa à nossa volta e, por isso, banalizamos o sofrimento, a deficiência, o consumo de drogas, a pornografia, o desemprego, etc; inventamos desculpas e desresponsabilizamo-nos; deixámo-nos absorver pelo mediatismo dos acontecimentos e somos submergidos por eles.

Por tudo isto é que, ao longo destes 31 programas, falámos sobre 31 problemáticas diferentes. Em todos eles não nos limitamos a teorizar, mas em focalizar os problemas que enfrentamos na acção diária da Cáritas, e assim esperamos continuar.

Não procurámos trazer soluções, mas deixar inquietações e fazer algumas denúncias.

É verdade que ainda hoje se tem uma ideia generalizada de que a Cáritas é uma instituição que se destina a prestar assistência aos pobres. Mas na realidade a Cáritas não é, como já o tenho referido variadíssimas vezes,

uma instituição no sentido restrito do termo. A Cáritas é um serviço da Igreja que tem por missão, mais do que a Assistência que é necessária em situações de emergência, também e sobretudo a Promoção Social das pessoas mais necessitadas, o Desenvolvimento Solidário, Integral e Personalizado dos mais pobres e também a Transformação Social.

É por tudo isto que temos feito estas abordagens tão diversificadas aqui aos microfones da Rádio Portalegre. Elas traduzem e estão enraizadas no concreto da vida social e formatadas pelos valores da Doutrina Social da Igreja e do Evangelho de Jesus Cristo.

P. *E qual é a natureza da Doutrina Social?*

R. Podemos dizer que a natureza da Doutrina Social é uma forma de **Saber iluminado pela Fé**, cuja finalidade principal é a interpretação das complexas realidades da existência do homem na sociedade e no contexto internacional, examinando *“a sua conformidade ou desconformidade com as linhas do ensino do Evangelho sobre o homem, e sobre a sua vocação terrena e ao mesmo tempo transcendente”*, como nos diz o compêndio.

Por outro lado, o fundamento essencial da doutrina social assenta na Revelação Bíblica e na Tradição da Igreja.

P. *Quer explicitar a que se refere quando fala da tradição da Igreja?*

R. Vou tentar responder de forma simples, o que não é fácil.

Em Jesus Cristo é consumada a revelação de Deus. Então, Jesus envia os Apóstolos a transmitir a toda a humanidade essa revelação feita por Deus.

Assim, a transmissão do Evangelho é feita de duas formas:

– Oralmente, pelos Apóstolos, que pela sua voz transmitiram o que tinham recebido dos lábios de Jesus Cristo, não só, o que Ele lhes disse, mas também, como os tratou e as obras por Ele realizadas;

– E também por escritos, feitos pelos Apóstolos e pelos seus sucessores, inspirados pelo Espírito Santo.

Assim, para que o Evangelho fosse conservado de forma perene, íntegro e vivo no seio da Igreja, os Apóstolos deixaram os bispos como seus sucessores, entregando-lhes a missão que lhes tinha sido confiada: - transmitir a revelação que Deus fez aos homens por intermédio de Seu Filho, Jesus Cristo.

Esta transmissão viva, realizada por acção do Espírito Santo, é que se chama Tradição, porque é distinta da Sagrada Escritura, embora estreitamente ligada a ela. É o que constatamos nas afirmações produzidas pelos Santos Padres que referi no início, as quais testemunham a Tradição da Igreja.

Esta é a natureza e o fundamento da acção social da Igreja e, como tal, é também a natureza e o fundamento da acção da Cáritas.

P. *Quando fala na acção social da Igreja, quer dizer que deve ser a acção e a missão de todo o cristão?*

R. Exactamente. A Igreja é o conjunto de todos os baptizados e, como baptizado, todo o cristão tem a missão de, em fidelidade com toda a Igreja, fazer o anúncio do Evangelho. Para tal, a mensagem deve ser autenticada pelo testemunho de vida. É que a palavra não pode ser vã. Para ser eficaz ela deverá ser testemunhada e, só assim, poderá ser pedagógica.

É desta forma que o ensino social da Igreja inclui um conjunto de doutrina vivenciada que se vai articulando à medida que a mesma Igreja interpreta os acontecimentos no decurso da história à luz da Palavra revelada, vivida

e transmitida por Jesus Cristo. Este ensino é tanto mais aceitável para os homens de boa vontade, quanto mais inspirar o procedimento dos fiéis cristãos.

P. *Então podemos afirmar que a missão da Igreja, logo a dos cristãos, deverá ser: ensinar, anunciar e viver as verdades do Evangelho, como forma de cumprimento de um mandamento?*

R. É como diz. Com base no mandamento que Jesus Cristo nos deixou é que cada cristão deve assumir a sua condição de cristão:

*“Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”
(Jo 13,34)*

E S. Paulo lembra:

*“Quem ama o outro cumpre a lei”
(Rm 13,8-10)*

E diz mais:

“A caridade não faz mal ao próximo. Portanto, a caridade é o pleno cumprimento da lei”

Como vê, os “Mandamentos” são o alicerce de toda a acção social da Igreja.

Também o Catecismo da Igreja Católica nos n.ºs 2197 e 2198, diz o seguinte:

“O quarto mandamento é o primeiro da segunda tábuca, e indica a ordem da caridade. Deus quis que, depois de Si, honrássemos os nossos pais, a quem devemos a vida e que nos transmitiram o conhecimento de Deus. Temos obrigação de honrar e respeitar todos aqueles que Deus, para nosso bem, revestiu da sua autoridade.

Este mandamento exprime-se sob a forma positiva de deveres a cumprir. Introduce os mandamentos seguintes, relativos ao respeito devido à vida, ao matrimónio, aos bens terrenos, à palavra dada. E

constitui um dos fundamentos da Doutrina Social da Igreja.”

Mas estes mandamentos que foram integralmente cumpridos em Jesus Cristo, foram por Ele actualizados.

Diz o Evangelho de S. Marcos (*Mc.12,29-31*):

“Aproximou-se dele um escriba que os tinha ouvido discutir e, vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu: «O primeiro é: Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes.”

P. *Penso que foi bastante clara a sua resposta. Podemos, a partir dela, concluir que a base da acção social da Igreja é o AMOR?*

R. Podemos concluir que a base de toda a acção da Igreja, e não só a sua acção social, é o AMOR.

A primeira encíclica do Papa Bento XVI, sobre a qual já fiz referência no início da nossa conversa *“Deus Caritas Est”* – *“Deus é Amor”*, na tradução para português, é disso testemunho.

Não queria deter-me no teor da encíclica, pois penso que poderemos abordá-la num outro programa, mas gostaria de referir que esta encíclica é apresentada com antídoto para a secularização da Caridade Cristã.

P. *O que pretende dizer com essa expressão?*

R. Isto significa que a acção social da Igreja deverá estar enformada do amor cristão. Isto é, se Deus é amor, a acção social da igreja – a caridade

cristã – é missão de amor; é doação; é gratuidade; é diferente do que faz o mundo; é mais do que simples “filantropia”; é a presença de Deus dentro de nós que nos impele a aliviar o sofrimento dos outros:

- Não o faço para que me sinta bem comigo próprio e alivie a minha consciência. Faço-o porque sou cristão e é Deus que me impele a dar cumprimento ao mandato de Jesus Cristo: “Ide e anunciai”; “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.

Portanto, é Deus que levamos ao homem que sofre, e quanto mais convencidos estivermos que O levamos como uma dádiva, mais fortemente mudará o nosso amor pelo mundo e mais despertará o sentido da esperança.

P. *Depois destes comentários, e perante a linearidade dos mesmos, parece não existirem obstáculos à aceitação da Doutrina Social da Igreja.*

Pergunto: existe algum preconceito que leve a sociedade a não aceitar as propostas trazidas pela Doutrina Social Católica?

R. Opõem-se à doutrina Social da Igreja os sistemas económicos e sociais que sacrificam os direitos fundamentais das pessoas ou que fazem do lucro a sua regra exclusiva ou a sua última finalidade. Por isso a Igreja rejeita as ideologias totalitárias e o primado absoluto da lei do mercado sobre o trabalho humano. Isto é bem claro no Catecismo da Igreja Católica e na prática da Igreja.

A Igreja não faz manifestações contra estas situações, mas emite um juízo moral em matéria económica e social quando isto é exigido pelos direitos fundamentais da pessoa e do bem comum.

A vida social e económica deve ter o homem como seu autor, centro e fim.

P. *Como habitualmente, peço-lhe um último e sucinto comentário.*

R. Penso ter sido importante que apresentássemos e deixássemos claro o que é e como se aplica a Doutrina Social da Igreja, não só porque a ela fazemos referência muitas vezes, mas porque, compilada como está, ela é um documento muito útil para os cristãos orientarem a sua forma de vida pessoal, social e nos ambientes de trabalho, mas também é útil para todas as pessoas de boa vontade que procuram estar atentas às limitações e às necessidades dos outros homens seus semelhantes.

No fundo, foi importante este tema para tomarmos consciência que a Igreja está atenta a tudo o que acontece no mundo, e que a acção da Cáritas é pautada por valores que a sociedade contemporânea teima em ignorar e chega a fazer deles alvo de crítica e de combate em nome de uma pseudo modernidade.

Aproveito a oportunidade de hoje ser dia da cidade de Portalegre para enviar saudações a todos os portalegrenses, e formular votos para que nos empenhemos todos na construção da cidade como espaço onde se desenvolve a vida e vida em comunidade.

Até de hoje a quinze dias. Muito boa tarde.

P. Agradeço mais esta comunicação que a Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco acabou de fazer pela voz de Elicídio Bilé e despeço-me de todos até de hoje a quinze dias.

Muito Boa Tarde.

Portalegre, 23 de Maio de 2007

Elicídio Bilé